



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
CURSO DE PEDAGOGIA EAD**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS:  
uma vivência na Creche Margarida Cunha**

**RITA DE CÁSSIA DA SILVA SENA**

**CURRAIS NOVOS/RN  
2016**

Rita de Cássia da Silva Sena

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS:  
uma vivência na Creche Margarida Cunha**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professor Me. Manoel Tavares dos Santos Neto.

CURRAIS NOVOS/RN  
2016

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS: uma vivência na Creche Margarida Cunha

Por

Rita de Cássia da Silva Sena

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/2016

## BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Manoel Tavares dos Santos Neto (Orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Me. Lidemberg Rocha de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Me. Arandi Robson Martins Câmara  
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

CURRAIS NOVOS/RN  
2016

À Deus por me dar forças para prosseguir minha caminhada, aos meus filhos Anderson Marcelo e Pedro Júnior que tanto amo, a minha mãe Teresinha (*in memoriam*) que mesmo não estando presente, sei o quanto isso era importante para ela, meus irmãos e meu pai, pelo carinho e apoio, ao meu esposo pela paciência e por compartilhar comigo cada momento vivido desse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus e criador por conseguir cumprir essa jornada, por me fortalecer e não me deixar fracassar nesse momento da minha vida;

A todos os meus professores pelo conhecimento produzido durante o curso;

Ao Professor Manoel Tavares Neto, pela atenção, comprometimento, orientações e socializações de seus conhecimentos;

Aos meus tutores, Maxsuel Batista e Aura Maria dos Santos Lima, pela paciência e dedicação ao longo dessa jornada;

A minha amiga, Nivânia Félix dos Santos que muito contribuiu para chegar onde eu cheguei;

Aos meus pais e familiares que de forma indireta, me deu apoio, fazendo valer a pena cada vez mais a vida.

Aos meus colegas do curso pela amizade e carinho;

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente na minha formação.

“O mundo estabelecido pelo literário é convocação que transforma e converte a fantasia em realidade. A literatura é principio mágico e inaugural que se revela em cada personagem, cada palavra e cada sentir. Mundo em desdobramento do eu para o outro: espaço clandestino que faz parte de uma transgressão que salva porque propõe caminhos para a ampliação de uma visão de mundo, por conseguinte itinerário do sonho, da luta, da fé, da dor-amor, enfim da vida e da alma”.

(CAVALCANTI, 2002)

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal compreender a importância da leitura de contos de fadas para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, portanto, contar as histórias de contos de fadas demonstra o interesse, a imaginação e a criatividade, compreendendo que as crianças sentem interesse por este tipo de leitura porque, de alguma forma, apresenta soluções para seus medos, dúvidas e angústias. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação. Assim, espera-se contribuir para a discussão deste tema, crendo que por meio de práticas de ensino como a de contar histórias poderá a escola se tornar fonte de alegria e prazer, fazendo com que a criança desenvolva a imaginação e a fantasia. Os contos infantis oferecem a criança uma forma lúdica de aprender e contribuir na formação do ser humano. O presente trabalho objetiva demonstrar a influência dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. O estudo se baseia na pesquisa bibliográfica e de campo com ênfase na análise qualitativa, tendo como procedimento a utilização de recursos didáticos e a utilização de livros infantis, gravuras, ler e contar histórias usando as próprias palavras com naturalidade. Para tanto, amparados em autores como Abramovich (1994), Kramer (2008), Bettelheim (1996) e entre outros. O estudo foi necessário na visualização da importância da contação de histórias permitindo a motivação que as crianças sentem ao ouvirem histórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Contos De Fada; Criança.

## ABSTRACT

This article has as main objective to understand the importance of reading fairy tales to the teaching-learning process of children, therefore, tell the stories of fairy tales demonstrates interest, imagination and creativity, understanding that the kids feel interest for this type of reading because, somehow, presents solutions to their fears, doubts and anxieties. Therefore, it is necessary that the teachers use this tool for the development of the child, small and stimulating readers into the world of imagination. Thus, it is expected to contribute to the discussion of this issue, believing that by means of teaching practices such as telling stories can the school become source of joy and pleasure, making the child develop imagination and fantasy. The children's tales offer the child a playful way to learn and contribute to the formation of the human being. The present work aims to demonstrate the influence of fairy tales in childhood development. The study is based on the bibliographic and field research with emphasis on qualitative analysis, with the use of procedure teaching resources and the use of children's books, prints, read and tell stories using their own words with ease. To that end, supported on authors such as Abramovich (1994), Kramer (2008), Bettelheim (1996) and among others. The study was necessary in view of the importance of storytelling allowing the motivation that children feel when they hear stories.

**KEYWORDS:** Reading; Fairy Tales; Child.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>LITERATURA INFANTIL NA EUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>9</b>
2.1	ARTE DE CONTAR CONTOS DE FADAS .....	12
2.2	DIFERENTES TIPOS DE HISTÓRIAS INFANTIS .....	14
<b>3</b>	<b>CAMINHOS PEDAGÓGICOS DA LITERATURA INFANTIL: a Creche</b>	
	Margarida Cunha em foco .....	15
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o tema Contação de histórias através dos contos de fadas: uma vivência na Creche Margarida Cunha, que tem como finalidade de proporcionar através da leitura o prazer de ouvir e contar as histórias de contos de fadas, resgatando a formação de leitores que permita a reflexão sobre as situações representadas nos enredos das histórias infantis onde possa conduzi-la a vivenciar práticas de leituras, tornando necessário para os educadores o conhecimento teórico para aplicar na prática da sala de aula com crianças.

Verifica-se uma crescente necessidade em despertar nas crianças o gosto pela leitura. Neste sentido, através da contação de histórias de fadas espera-se a contribuição no processo da formação de leitores.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa espera-se refletir e encontrar caminhos que possibilitem o despertar para o entendimento de que, ao ouvir e contar histórias, as crianças enriquecem o seu vocabulário e desenvolvam a imaginação e adaptação no contexto social. Contudo, ler livros para crianças é uma possibilidade de conduzi-las para o hábito da leitura, uma vez que a leitura é fundamental para a inserção do ser humano nas sociedades atuais. E essa mediação de leitura torna-se ainda mais envolvente quando a história que é contada para as crianças faz total sentido para elas e ainda possui uma estreita relação com suas experiências de vida.

Entende-se que é preciso que a criança demonstre interesse ao ler um livro e busque seu significado. Refletindo sobre este ponto observa-se a necessidade da criança com relação aos contos infantis, a partir das seguintes questões: Como desenvolver o hábito da leitura com contos de fadas? Como essa leitura dos contos de fadas beneficia na aprendizagem da criança? Que contribuição traz na construção do imaginário infantil?

Portanto, como é de se esperar que os contos de fadas são histórias de príncipes e princesas, de heróis nas mais terríveis situações, as bruxas que são malévolas, e temos também, os seres mágicos, como as fadas, magos, anões. Por isso, as situações são demonstradas por um propósito de má índole contra alguém de bem e termina com o encantamento. Sempre o herói é perseguido pelo mal. E assim, tudo termina com final feliz.

Diante de todas essas questões já discutidas, definimos como campo de pesquisa para realizar a investigação do tema em curso, uma turma de alfabetização da Creche Margarida da Cunha, situada no município de Currais Novos/RN. O principal objetivo deste estudo é compreender a importância da leitura de contos de fadas para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, portanto, contar as histórias de contos de fadas demonstra o interesse, a imaginação e a criatividade, compreendendo que as crianças sentem interesse por este tipo de leitura porque, de alguma forma, apresenta soluções para seus medos, dúvidas e angústias. E ainda ressaltando que incentivar o hábito da leitura através dos contos de fadas faz com que a criança adquira o gosto pela leitura.

Esta pesquisa teve o cunho bibliográfico, pois segundo Gil (2002, p. 53), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ainda lançando mão da pesquisa de campo para investigar *in loco* as questões propostas, para tanto, fazendo uso da pesquisa participante, a qual possibilitou a interação e aplicação de atividades junto aos sujeitos envolvidos.

Para o desenvolvimento do estudo adotamos como base teórica Abramovich (1994), Kramer (2008), Bettelheim (1996) e outros, para discussão, reflexão, análise e realização das atividades feitas em sala de aula com as crianças.

Este artigo está dividido em seções e subseções. Na primeira seção, aborda a literatura infantil na educação infantil, em seguida a arte de contar contos de fadas. A segunda seção trata dos diferentes tipos de histórias infantis e logo após como desvendar os caminhos pedagógicos que são análises e reflexões das atividades de investigação desenvolvidas na Creche Margarida da Cunha. Concluindo com as considerações finais, que apresentam os conhecimentos construídos com o desenvolvimento da pesquisa.

## **2 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Literatura Infantil parte do exercício da compreensão como um ponto de partida para outros textos, pois com o passar do tempo, as crianças sentem necessidade de variar os temas de leitura uma vez que, a leitura é a forma mais sistematizada de elaboração da fantasia, passando a ter um nível mais elevado de cultura, estimulando a escolha e a crítica de certos textos (PERUZZO, 2011, p. 31).

Ao ouvir as histórias as crianças fantasiam, imaginam e vão dando sentido como se fosse real, muitas vezes trazem para o real construindo sua identidade.

Por isso, é importante desde cedo os pais lerem para a criança, assim já começa a ouvir desde pequena e passa a apreciar os contos literários. Para Abramovich (1994, p. 16), “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens)”.

É necessária a prática da leitura, principalmente, contação de histórias infantis para fazer com que a criança tome gosto pela leitura, para que possa compreender de maneira significativa o que lhe cerca e dar valor desde cedo aos materiais escritos que circulam ao seu redor.

Geralmente, durante a infância ocorre o primeiro contato com os livros e a leitura, alguns pais leem para os filhos ou na creche vão tendo este contato. Nessa fase, o incentivo a leitura deve-se fundamentar numa totalidade que seja significativa à criança e não em contextos separados e sem encandeamentos.

Isso não significa que o leitor iniciante que está em processo de socialização e de racionalização da realidade, bem como o leitor em processo que representa o interesse pelo conhecimento das coisas, passando pelo leitor fluente, fase da consolidação da leitura e da compreensão, e do leitor crítico que é a fase total do domínio da leitura, mereça menos atenção (PERUZZO, 2011, p. 29).

A Literatura Infantil vai além da contação de histórias, ela envolve e contribui na vida direta do sujeito, socializando-se com as ideias dos autores e modificando sua forma de agir. É fundamental apreciar com as crianças suas preferências de literatura, para assim agrupar as obras de acordo com a relevância do leitor.

A Literatura Infantil é uma das linguagens demonstradas pelas crianças, linguagem pela qual a maioria delas apresenta encantamento. Algumas crianças têm contato com a literatura desde muito cedo, por meio das histórias contadas em seus contextos familiares e em contextos de Educação Infantil, nos quais, por vezes, também ocorre a interação com livros de histórias infantis. Contudo, muitas crianças não têm acesso à leitura durante sua infância, principalmente com livros literários.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1994, p. 42)

Compreendendo que desde pequena a criança tenha contato com livros, consegue despertar para a leitura e contribui para o seu desenvolvimento intelectual, afetivo e emocional, pois a experiência traz momentos prazerosos que transformam o seu interior.

Como diz Abramovich (1994, p. 54):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.

Com o intuito de favorecer o desenvolvimento pelo gosto da leitura, é que se percebe a importância da literatura infantil nos anos iniciais, que por meio dela o aluno se apropria gradativamente de um universo de magia, sendo ouvinte, escritor e leitor.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v.3, p. 143), “a leitura de histórias é um instrumento para que a criança possa conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”.

A Literatura Infantil auxilia o professor a encontrar métodos que favoreçam a formação do aluno, tendo como finalidade firmar relações entre a leitura e a escrita. Ela desperta diferentes emoções favorecendo a formação de indivíduos criativos e pensantes, para assim compreender o mundo ao qual está inserido.

Nas palavras de Oliveira (1996, p, 27) enfatiza que a “literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando”.

É primordial que os educadores e as instituições deem uma maior atenção sobre a função e a importância da literatura infantil, tendo em vista a construção da formação do bom leitor e ao desenvolvimento da aprendizagem durante os anos iniciais. “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (RCNEI, VOL. 3, p. 145).

Contar histórias é motivador e enriquecedor na educação infantil, mas deve-se prestar atenção nos livros e vê a estrutura e as narrações, com ilustrações, textos curtos, a linguagem acessível para que a criança possa explorar de forma lúdica,

assim elas terão um bom desenvolvimento da habilidade de produzir e compreender textos.

## 2.1 ARTE DE CONTAR CONTOS DE FADAS

É de suma importância que o educador tenha clareza de como trabalhar contos de fadas na Educação Infantil, primeiramente, é necessário que o professor entre num clima de encantamento e tenha a clareza de que o momento de contação de história contribui grandemente para a construção da personalidade da criança, conduzindo-a para o mundo do encantamento e da criatividade, fazendo-a com que reflita seu significado para o imaginário infantil.

No momento da contação de histórias é importante preservar o aspecto lúdico da criança e estimular a fantasia, até mesmo nas atividades iniciais. Levando em consideração, o papel do professor na aprendizagem do sujeito que ele é o mediador na construção do conhecimento, devendo estimular na criança o gosto pela leitura, principalmente, através do lúdico, e o professor também, tem que ser um leitor assíduo.

Em vista dos argumentos apresentados, para a criança ter o hábito da leitura não depende somente do professor, a escola também deve ter a sua contribuição, ser incentivadora do trabalho com a literatura infantil, funcionar como um local onde a leitura é possível acontecer.

Ao ler para uma criança, essencialmente contos de fadas, o adulto está fazendo com que ela se divirta, estimulando a sua imaginação, despertando o seu interesse pela leitura, pois, os contos de fadas influenciam na infância, permitindo que a criança interaja melhor com aquelas que se encontram ao seu redor.

Quando uma pessoa conta histórias, contos de fadas, que sempre iniciam com “Era uma vez...”, está realizando um convite para a criança, onde ela pode penetrar no mundo da fantasia e da imaginação.

De acordo com Kramer (2008, p. 75),

As histórias são importantes em um processo educacional, pois as crianças gostam dela e isso aumenta a possibilidade do sucesso, pois se cria um ambiente agradável entre educador-aluno e sabe-se que boas relações permitem o diálogo, maior respeito e, conseqüentemente, uma relação de amor.

As histórias infantis são um processo que fazem com que a criança desenvolva suas habilidades em vários aspectos, como: raciocínio, afetividade, imaginação e criatividade. Além disso, a criança terá a possibilidade de contribuir na compreensão de garantir a construção de seu conhecimento.

Conforme Abramovich (1994, p. 18), é

[...] bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção ... ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido [...].

O conto infantil envolve e contribui na formação do sujeito, gerando um envolvimento e contribuindo na vida direta desse sujeito, pois os contos infantis oferecem a criança uma forma lúdica de aprender e contribuir na formação do ser humano.

Para contar histórias – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção ... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte. (ABRAMOVICH, 2006, p. 18)

Para se contar uma história é necessário, inicialmente, conhecer a história que vai contar, saber narrar com naturalidade para repassar vários sentimentos para a criança, como emoções, alegrias, medos e insegurança, apenas usando a imaginação. Falar com voz agradável é outro item que faz com que a criança tenha atenção e sinta a história.

Salientando que as histórias são meios importantes para ampliar o horizonte das crianças e desenvolver seu conhecimento com relação ao mundo que a cerca. O RCNEI (1998, p. 30), destaca que:

O professor é mediador entre as crianças e objetos de conhecimento, organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagens que articulam os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento.

Presume-se então, que fica bastante claro que é de suma importância a mediação do professor entre o objeto de conhecimento e suas crianças na educação

infantil, ele é responsável pelo fortalecimento psicossocial da criança, uma vez que a escola não se limita a um lugar só de transmissão de conhecimentos científicos.

## 2.2 DIFERENTES TIPOS DE HISTÓRIAS INFANTIS

Considerando que as histórias infantis têm grande relevância na formação do sujeito, tornando-o criativo, crítico e capaz de tomar decisões, o educador ao contar uma história deve perceber que esse momento será de grande importância para a criança, pois envolverá a imaginação da criança que a conduzirá para sua vida.

Como diz Soares (2003, p. 65), ao escolher uma história infantil, deve ser uma escolha correta, através do planejamento coerente com a leitura a ser realizada e que vai despertar na criança a motivação e o interesse que fará parte da experiência de vida dessa criança para o resto da vida. O educador necessita ter clareza com relação à história que contará para as crianças, nessa escolha deve perceber que é fundamental buscar os conhecimentos prévios, apresentar as imagens, as cores, as ilustrações do livro, o tema da história, a linguagem do texto, se é de fácil compreensão, etc.

Muitas vezes, o professor acredita que está apresentando algo satisfatório para a criança, mas ela não revela nenhum interesse e acontece a dispersão e a falta de interesse no momento em que a história está sendo contada. Por isso, deve-se apresentar os livros de acordo com a faixa etária das crianças.

Como diz Bettelheim (1996, p. 13):

Para que uma história realmente preencha a atenção de uma criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajuda-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Dessa forma, faz-se com que a criança construa o seu próprio conhecimento, possibilitando o entendimento do mundo em que vive, interagindo com os diversos tipos de textos trabalhados através da literatura infantil.

Em face a essa realidade, existem vários tipos de histórias infantis, dependendo da faixa etária e interesse da criança.

Para a criança até três anos é importante para elas ouvirem histórias com textos curtos e rimados, apresentando ilustrações, nesta idade elas intensificam o

crescimento do vocabulário, “é também nessa faixa que a ludicidade e o pensamento mágico prevalecem, nesse caso as histórias devem referir-se mais a bichinhos, brinquedos e/ou outros objetos humanizados, ou seja, que falem ou tenha sentimentos”. ABRAMOVICH (2006 p. 118)

Já a criança de três e quatro anos encontram-se na <sup>1</sup> fase do realismo imaginário, os contos de fadas são infalíveis para essa idade. Nessa fase, a criança apresenta maior concentração, conquistando a sua própria linguagem.

Na faixa etária entre quatro e cinco anos tem a capacidade de expressão verbal mais desenvolvida e está no processo de socialização e sua concentração está mais desenvolvida, a criança encontra-se interessada em ouvir histórias mais longas, como os contos de fadas, histórias de animais, com muita ação e que representem a realidade.

Vale salientar que contar histórias para crianças da Educação Infantil é buscar a contribuição de forma intensa para o desenvolvimento e o processo ensino aprendizagem, saber escolher os livros de acordo com a faixa etária das suas crianças, só assim, proporcionará o interesse pela leitura.

### **3 CAMINHOS PEDAGÓGICOS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL: a Creche Margarida Cunha em foco.**

A Creche Margarida da Cunha, situada a Rua Maria das Graças, S/N - Bairro JK, na cidade de Currais Novos/RN. É uma instituição de ensino infantil do setor público de caráter municipal. A instituição surgiu com o intuito de atendimento às crianças moradoras de um bairro periférico da cidade. Atendendo 245 (03 com necessidades especiais) crianças do Maternal a Alfabetização, na faixa etária de 02 a 05 anos. Possui 06 salas de aulas e funciona nos turnos matutino e vespertino. Seu quadro funcional é composto por 01 diretor, 02 coordenadores pedagógicos, 12 professores, 02 secretários escolares, 02 merendeiras, 04 auxiliares de serviços gerais e 01 vigilante.

---

<sup>1</sup> Para as crianças a imitação representa a realidade e todas as coisas são vivas e dotadas de intenções e sentimentos. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.



A estrutura física da creche é formada por seis salas de aula, uma sala de vídeo, uma cozinha, três banheiros, uma secretaria, uma sala da direção e um pátio com o parque, esses espaços são limitados e insuficientes para atender ao número de crianças acolhidas na instituição. A maioria dos professores tem formação acadêmica em Pedagogia e dois com Especialização em Psicopedagogia.

O Projeto Político Pedagógico da creche é atualizado bianualmente com participação ativa de pais e funcionários, através de reuniões no qual os mesmos possuem o direito de questionar, criticar e aprovar, ou não os assuntos expostos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionamos uma turma de Alfabetização com 22 (vinte e duas) crianças, sendo 10 (dez) meninos e 12 (doze) meninas na faixa etária de quatro a cinco anos no processo de alfabetização.

A referida sala de aula foi o campo de investigação observando durante o período de um mês a aplicação de um projeto desenvolvido pela professora titular da turma, intitulado como “Contos de Fadas na Educação Infantil”. Nas primeiras aulas de literatura foram apresentados aos alunos vários livros de histórias infantis, principalmente, contos de fada. Ao perceber a empolgação das crianças com relação aos contos de fadas, foi definido aplicar o projeto em sala de aula e continuar a trabalhar a literatura a partir destes.

No primeiro momento, foi trabalhado com os alunos o livro de Branca de Neve e os Sete Anões. Em primeiro lugar, ficando bastante claro, por que as crianças pensam que já estão crescidas, como a história tem os anões, a professora fez a comparação dizendo que as crianças eram os adolescentes, crianças grandes. Depois de incentivar e estimular as crianças foi contada a história e apresentado os fantoches. Ao ouvirem, atentos a história, deixaram os comentários para depois. Em seguida, foram feitos os questionamentos relacionados a Branca de Neve e os Sete Anões, destacando bem, a maldade da Madrasta. Diante da situação real apresentada, podemos refletir sobre o que diz o RCNEI:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (RCNEI, 1998, p. 14).

A literatura é uma linguagem oral que está presente no dia a dia da criança e está nas práticas das escolas do ensino infantil. Prova disso, foram os comentários feitos pelas crianças, surgidos a partir da contação da história relatada acima, tais comentários estavam envolvidos por várias palavras que às crianças queriam aprender, assim possibilitou a professora trabalhar a leitura e escrita das palavras.

Em outro momento, foi adotada outra estratégia para trabalhar os contos, desta vez foi solicitado na sala que uma criança recontasse a história, quando a criança recontou, a sua maneira, foi aplaudida. Depois foi solicitado aos alunos para escreverem a história e desenhar para em seguida fazerem a reescrita. Com os trabalhos prontos, cada aluno queria contar a sua história, observava-se o encantamento de cada um, na medida em que iam narrando a história se envolviam como se fossem um personagem e depois os trabalhos foram expostos.

As atividades foram acontecendo de forma participativa e sistemática por apresentarem propósitos bem definidos, sendo possível constatar através da pesquisa grande empenho por parte das crianças.

Destacando que nas aulas o professor utilizava a leitura, na maioria das vezes, como um pretexto de ensinar os valores éticos, assim, mostrando na literatura como uma escolarização da literatura, uma vez que se tira o caráter mágico da mesma para focalizar ensinamentos moralizantes com o fim de moldar comportamentos.

No entanto, em alguns momentos da aula os alunos procuravam satisfazer suas curiosidades, levantando questionamentos, porém a professora não os levava em consideração. Demonstrando assim o distanciamento entre sua fala e a prática, ao afirmar a importância da literatura em despertar o interesse das crianças na busca por informações, porém, na prática o professor não viabiliza esta busca pela leitura, isto porque mesmo utilizando a literatura de forma inadequada, as dificulta para os alunos na construção de sentidos.

Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil em que, sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

A leitura de livros infantis possibilita a criança a refletir fazendo com que a linguagem literária faça parte do universo infantil e do fazer pedagógico em sua

acepção mais plena.<sup>2</sup> Através dos contos de fadas pode-se encontrar a essência de qualquer narrativa literária, em toda narrativa literária existe situações de equilíbrio e desequilíbrio que facilita o caminho de uma situação à outra.

É nesse caminho que apresenta os conflitos e resultados das questões que nos segura a atenção. Por isso, existe a diferença da transformação que é provocada nos contos de fadas, vem a intervenção de uma ação mágica. Os contos de fadas faz com que desperte a criança para o mundo da leitura, conduzindo-a para uma aprendizagem significativa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É necessário que o ensino de literatura busque meios de convencer o aluno-leitor a encontrar na leitura do texto literário, um espaço lúdico de reconstrução de sentidos, em que a imaginação do leitor é guiada pelos indícios textuais no ato dinâmico da leitura.

Levando em conta que a literatura infantil tem como ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de se ouvir histórias, pois é nesta fase que se tornam verdadeiros leitores. O livro de histórias infantis deve ser apresentado para a criança antes mesmo de serem alfabetizadas.

Sendo possível vê a prática da contação de histórias como uma ajuda para o trabalho do professor, assim permiti formar um adulto que objetiva uma educação que vai além da aprendizagem de conteúdos escolares, e também atento às condições da sociedade. A contação de história, enfim, com as características desenvolvidas em uma audição de uma história poderá capacitar o aluno a ser um indivíduo participante, reflexivo e crítico da sociedade.

Assim, nesta pesquisa a contação de contos de fada é tratada como um precioso recurso metodológico, e por meio dela pode-se levar ao aluno diferentes aprendizados para que tenha uma formação rica, tal qual desejada por profissionais preocupados com a educação escolar. Uma aprendizagem rica desde a infância que permite ao indivíduo atuar na sociedade como um sujeito participante, e assim contribuir para a formação do mesmo.

---

<sup>2</sup> BETTHELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Conclui-se que esta pesquisa foi de grande importância para que pudesse visualizar os contos de fadas de outra forma e que este trabalho contribua para a orientação dos professores que desejem trabalhar de forma diferenciada na educação infantil e que seja explorado com maior ênfase na escola, e não esquecer que o importante é sempre oferecer ao aluno um ensino de qualidade, no qual a história contada desempenha papel importante.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1994. (Série Pensamento e Ação do Magistério)

\_\_\_\_\_. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Amor, 1996.

BRASIL. MEC/SEF: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**, 1998.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, M. L.. **Histórias e o lúdico encantam as crianças**. São Paulo: Autores Associados LTDA, 2008.

PERUZZO, A. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 15. 2011. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2011. p.95-103. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/08.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

